DESEMPENHO DE CORDEIROS CONFINADOS SOB ADMINISTRAÇÃO DE DIFERENTES DIETAS

VITÓRIA MENDONÇA DA SILVA[1]; ANDRESSA MIRANDA CHAVES[2]; RODRIGO CHAVES BARCELLOS GRAZZIOTIN[2]; EDUARDO HOLZSCHUH DE OLIVEIRA[2];GIOVANI FIORENTINI[3;] ROGÉRIO FOLHA BERMUDES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – Departamento de Zootecnia1 – vitoria_mendonca99@outlook.com1
[2]Universidade Federal de Pelotas – Departamento de Zootecnia/PPGZ
[3]Universidade Federal de Pelotas, Zootecnia/FAEM – rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A ovinocultura é uma atividade pecuária com importante relevância econômica para o estado do Rio Grande do Sul. A produção de carne ovina apresenta um grande potencial de amplificação, pois com o passar dos anos a demanda pela carne de cordeiro mostra-se significativamente maior (BERNARDES,2014).

Dessa forma, inúmeros estudos são realizados com o intuito de aperfeiçoar os sistemas de produção. Para que possamos atender o mercado consumidor o confinamento de cordeiros jovens torna-se ferramenta primordial para obtenção de produtos de qualidade e com padronização (BORGES, 2011).

A escolha da utilização de sistemas de terminação de cordeiros em confinamento, apresenta maior fluxo de investimento. O investimento com alimentação se torna um ponto crítico e crucial, para que esse sistema de produção se torne cada vez mais eficiente. Diante disso a utilização de dietas alto grão, em oferta conjunta de níveis adequados de fibra na alimentação visam a diminuição do tempo de permanência dos animais em confinamento de forma que se obtenha adequada conversão e eficiência alimentar, para que assim os animais atinjam o peso de abate para a comercialização (BERNARDES,2014).

Objetivou-se no presente estudo a avaliação de conversão e eficiência alimentar de cordeiros confinados alimentados com diferentes dietas.

2. METODOLOGIA

O confinamento foi realizado na Agropecuária Rincão, situada no município do Capão do Leão/RS. Foram utilizados 42 cordeiros machos castrados, provenientes de cruza Texel, peso médio do lote de ±26,2 kg idade média de 50 dias. Na recepção dos animais na propriedade, esses foram brincados com números ordinários, esquilados pelo método de Tosquia Tally Hi e pesados.

Os animais foram distribuídos em 02 tratamentos, sendo dieta de alto grão mais feno (DAGF) e dieta de alto grão sem feno (DAG), onde cada tratamento possuía 03 repetições e cada repetição possuía 07 animais, totalizando 21 cordeiros. O período pré-experimental foi de 15 dias e 46 dias de experimento.

Os animais foram pesados no dia, obtendo o peso vivo inicial (PVI), no dia 46 os animais foram novamente pesados obtendo o peso vivo final (PVF), o ganho médio diário (GMD), foi calculado através da fórmula (PVF-PVI)/46, Durante o experimento os animais eram alimentados duas vezes ao dia, às 08hs e às 17hs, A quantidade oferecida era diariamente recalculado, considerando sobras entre 05% a 10%, o consumo médio diário (CMD) foi calculado atrás do

que era oferecido menos o que sobra no cocho. Os valores de conversão alimentar (CA) e eficiência alimentar (EA), foram calculados através das fórmulas CMD/GMD e GMD/CMD, respectivamente. Para análise estatística foi utilizado o teste t de Student.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes ao peso vivo final PVF dos animais para o tratamento DAGF e DAG foram respectivamente 40,88kg e 35,28kg onde se percebe diferença entre os tratamentos DAGF ao qual obteve PVF superior quando comparado a DAG (Tabela 1).

Tabela 1:Desempenho de cordeiros confinados alimentados com diferentes dietas:

Variáveis	DAGF	DAG	p-value
PVI (Kg)	32,92	29,75	0,03
PVF (Kg)	40,88	35,28	0,04
CM (Kg/PV/MS)	1,42	0,9	0,14
GMD (Kg/dia)	0,17	0,12	0,11
CA	11,65	6,73	0,16
EA (%)	0,12	0,13	0,02

PVI (Peso vivo final); PVI (peso vivo inicial); CM (consumo médio); GMD (ganho médio diário); CA (conversão alimentar); EA (eficiência alimentar).

Em relação ao consumo percebe-se diferença significativa entre os grupos DAGF e DAG, sendo que o lote DAGF, ao qual recebia dieta alto grão mais feno apresentou consumo de 1,42 (Kg/PV/MS) enquanto DAG que recebia apenas dieta alto grão apresentou consumo de 0,9 (Kg/PV/MS). Ao analisarmos o GMD nota-se diferença significativa em relação dos diferentes tratamentos, onde DAGF apresentou 0,17 Kg/dia de GMD e DAG 0,12 Kg/dia (Tabela 1).

Os valores encontrados para conversão alimentar (CA) mostram-se distintos onde DAGF mostra inferioridade 11,65 ou seja pior conversão em relação a DAG 6,73. Em relação a eficiência alimentar (EA) diferentemente dos outros resultados o grupo DAG apresentou-se relativamente maior sendo 0,13% enquanto DAGF 0,12%, apresentando melhor resultado.

Os resultados encontrados no presente estudo para a variável consumo expressos na Tabela 1 vão de acordo com os encontrados por BERNARDES et al. (2015) que durante a utilização de diferentes teores de concentrado e fibra percebeu que a elevação dos níveis de energia influenciaram o consumo de nutrientes e aumento na capacidade de ingestão diária (FONTENELE, 2011).

Logo, RIBEIRO et al. (2020) salienta que o incremento da fibra na dieta pode ocasionar limitação no consumo por parte dos animais, quando relacionado ao preenchimento do espaço ruminal, onde o mesmo pode ocasionar redução do CM, o que difere dos dados encontrados no trabalho, pois o tratamento DAGF obteve maior consumo do que o tratamento DAG.

Os resultados encontrados para CA descritos na Tabela 1 mostram superioridade do tratamento DAG em relação a DAGF, tais resultados vão de acordo com os encontrados MORENO et al. (2010) que durante um estudo com dietas para ovinos em diferentes níveis de relação volumoso:concentrado, notaram que o aumento de energia na dieta dos animais incrementou o desempenho e GMD. Os resultados encontrados por RIBEIRO et al. (2020) para GMD demonstraram que o aumento de alimentos concentrados na dieta de

cordeiros confinados agregou no GMD e na eficiência alimentar (EA) dos animais, tendo em vista que o aumento de concentrado disponibiliza maior quantidade de nutrientes para o metabolismo, dessa forma intensificando o ganho de peso dos animais. Em contrapartida o grupo DAG que recebeu dieta alto grão sem o fornecimento de feno obteve resultado inferior em relação ao GMD, sugerindo que, o fornecimento de alimentos fibroso contribuiu para a manutenção da saúde ruminal contribuindo na digestibilidade e aproveitamento de nutrientes.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se com o presente estudo que a utilização de dieta alto grão em combinação com o fornecimento de fonte fibrosa, apresenta bons resultados sobre o ganho de peso e terminação de cordeiros confinados, aumentando o desempenho dos animais, sendo este fator determinante ao tempo de confinamento, mostrando-se assim uma boa alternativa para o sistema de produção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, G.M.C. **Uso de dietas alto grão na terminação de cordeiros em confinamento**. 2014. Dissertação (Mestrado em Produção Animal) - Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Santa Maria.

BORGES, C.A.A; RIBEIRO, E.L.A.; MIZUBUTI, I.Y; SILVA, L.D.F; PEREIRA, E.S; ZARPELON, T.G; CONSTANTINO, C.; FAVERO, R. Substituição de milho grão inteiro por aveia preta grão no desempenho de cordeiros confinados recebendo dietas com alto grão. **Ciências Agrárias**, Londrina, v.33, n.1, p.2011-2020, 2011.

FONTENELE, R. M.; PEREIRA, E. S.; CARNEIRO, M. S. D. S. et al. Consumo de nutrientes e comportamento ingestivo de cordeiros da raça Santa Inês alimentados com rações com diferentes níveis de energia metabolizável. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 40, n. 6, p. 1280-1286, 2011.

RIBEIRO, P.H.C.; JÚNIOR, V.L.; URBANO, S.A.; MENEZES, M.S.; NETA, M.L.T.; COSTA, M.G.; AGUIAR, E.M. Consumo e desempenho de cordeiros confinados alimentados com diferentes níveis de fibra em detergente neutro. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n. 4, p. 16964-16975, 2020.

MORENO, G. M. B.; SOBRINHO, S.; GARCIADA, A. et al. Desempenho, digestibilidade e balanço de nitrogênio em cordeiros alimentados com silagem de milho ou cana-de-açúcar e dois níveis de concentrado. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 39, n. 4, p. 853-860, 2010.